REVISTA SAÚDE DOS VALES

ATUAÇÃO E PERFIL DOS FARMACÊUTICOS DOS VALES DO MUCURI E JEQUITINHONHA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Rodrigo C. Hott[a,*], Daniel A. Teixeira[a], Mara C. Hott[a], Luciano E. Moreira[a], Claudia M. R. C. Pires[b], Leandro Castro[a] , Jorge Domingos[b]

[a]*Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni (FUPAC-TO), 39803-087 Teófilo Otoni, Minas Gerais, Brazil*

[a]*Associação Regional dos Farmacêuticos de Teófilo Otoni (ARFARTO), Teófilo Otoni, Minas Gerais, Brazil*

[b]*Doutorando em Ciência do Desporto, Mestrado em Treino despotivo para crianças e jovens, Docente e Investigador da Universidade Púguè Chimoio Moçambique*

[*]

Corresponding author. Tel./Fax: +55 33 35221657

E-mail address: rrodhott@yahoo.com.br (R. C. Hott)

Orcid: 0000-0002-4042-4364

REVISTA SAÚDE DOS VALES

ABSTRACT

O enfrentamento à pandemia causada pelo SARS-CoV-2 tem se mostrado um grande desafio a toda sociedade, principalmente aos profissionais de saúde na linha de frente. Os farmacêuticos ocupam um papel principal no atendimento aos pacientes com Covid-19. Este trabalho teve por objetivo avaliar o perfil dos farmacêuticos dos vales do Mucuri e Jequitinhonha, bem como a atuação destes profissionais durante esse período pandêmico. Foi verificado entre os farmacêuticos atuantes, em 13 municípios desta região estudada a prevalência do sexo feminino e uma faixa etária entre 30 a 50 anos. Como as farmácias hospitais, laboratórios e outros serviços de saúde em que conta com o farmacêutico são essenciais e mantiveram o atendimento durante todo período pandêmico, os farmacêuticos relataram suas dificuldades com a adequação às novas condutas, como distanciamento social e uso de máscaras. Foi verificada a dificuldade destes profissionais na obtenção de informações corretas no inicio da pandemia, frente a uma enxurrada de fake News, bem com a busca pela população por medicamentos para prevenção e tratamento da Covid-19, muitas vezes sem o adequado embasamento científico e aval da ANVISA. As constantes mudanças na legislação neste período, mesmo que necessárias, foram consideradas um ponto de dificuldade na atuação destes profissionais. Contudo, verificase a importância ímpar dos farmacêuticos na promoção da saúde, prestando um serviço de assistência farmacêutica de forma igualitária e ininterrupta durante todo esse período.

Keywords: farmacêutico, covid-19, pandemia.

1. Introdução

Os coronavírus (CoV) são uma grande família de vírus respiratórios que causam formas leves a graves de doenças respiratórias. Em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, os primeiros casos de uma nova pneumonia por coronavírus foram notificados. No início de janeiro de 2020, o novo coronavírus, foi isolado e a transmissão inter-humana confirmada (Guo et al. 2020). Em 11 de fevereiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu oficialmente a nova infecção como Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19) (Chen et al. 2020); em seguida, o Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus classificou o vírus como Síndrome Respiratória Aguda Coronavírus 2 (SARS-CoV-2). Após uma disseminação constante por todo o mundo, atingindo mais de 25 países, a OMS, em 11 de março de 2020, decretou o estado de pandemia da doença COVID-19 (WHO 2020a).

Em fevereiro de 2020 o primeiro caso de COVID-19 foi identificado no Brasil, quando se decretou estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) no

país, em que se autoriza a adoção de medidas emergenciais de combate à doença. No dia 12 de março foi registrada a primeira morte pela doença no país (Cavalcante et al. 2020). Em Minas Gerais, o Decreto NE nº 113, de 12 de março de 2020, declara Situação de Emergência em Saúde Pública no Estado em razão de surto de doença respiratória – Covid19 e dispõe sobre as medidas para seu enfrentamento, previstas na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, e instala o Centro de Operações de Emergência em Saúde – COES-MINAS – COVID-19, coordenado pela Secretaria de Estado de Saúde, para monitoramento da emergência em saúde pública declarada e vigora desde sua publicação (BRASIL 2020).

As pessoas com COVID-19 podem apresentar tosse, dificuldade para respirar, dores de garganta, febre e outras manifestações clínicas. Há ainda os portadores assintomáticos, os quais possuem importância epidemiológica, dado que são potenciais transmissores (The Novel Coronavirus Pneumonia Emergency Response Epidemiology Team China CDC 2020). O SARS-CoV-2 apresenta o número básico de reprodução (R0) alto quando comparado a outros coronavírus, chegando a 6,49 na província de Hubei (Liu et al. 2020b).

A experiência da China mostrou que intervenções não farmacológicas, que incluem diversas formas de distanciamento social, desde o isolamento de casos e contatos, até o bloqueio total *(lockdown)*, podem reduzir a velocidade de transmissão do vírus, evitando o colapso no sistema de saúde (WHO 2020a). No entanto, a aplicabilidade dessas estratégias se dá de diferentes formas entre os diversos países. As dificuldades na adoção dessas medidas podem ajudar a explicar o registro crescente de novos casos e mortes causadas pela pandemia, sendo as Américas o continente mais atingido, seguido da Europa (WHO 2020b).

As farmácias estão entre os poucos serviços essenciais autorizados a manter sua atividade contínua durante a emergência e, mesmo durante o bloqueio, têm estado entre os estabelecimentos de saúde mais facilmente acessíveis, capazes de fornecer conselhos, informações, medicamentos e dispositivos para toda a população (Sebastiani et al. 2020). Estima-se que a grande maioria de pacientes infectados com Covid-19, apresentando quadros leves a moderados da doença procuram atendimento em uma farmácia, um ambiente não controlado quando comparado com hospitais especializados em entendimento de pacientes Covid-19.

As farmácias operam continuamente, adaptando formas inovadoras para atender às necessidades da população (Dawoud 2021). A farmácia não está apenas atendendo às

necessidades gerais dos pacientes, mas lidando com o controle da pandemia, bem como aconselhando os pacientes sobre a prevenção (Zheng et al. 2021). Para responder à preparação para a pandemia, muitas farmácias tomaram medidas de prevenção. Isso inclui colocar barreiras físicas nas portas ou nos balcões das farmácias, isolar áreas, marcar o chão com fita adesiva para orientar os pacientes ou colocar as barreiras de vidro acrílico na frente dos balcões das farmácias. Outras medidas de proteção são o uso de proteção individual equipamentos (EPIs) e para reduzir a interação entre a equipe da farmácia e os pacientes, incentivando-os a usar o e-pagamento ou colocando dinheiro nas cestas. A comunicação também é aprimorada por meio de um display de avisos ou do envio de mensagem de texto.

As farmácias têm adotado diversos serviços que vão muito além do ato de dispensar medicamento, atendendo pacientes de diversas classes sociais, muitos com múltiplas comorbidades e baixa alfabetização em saúde (Desselle et al. 2019). Em uma circunstância extraordinária, como uma pandemia, a desinformação se espalhou rapidamente, gerando problemas óbvios no contexto da saúde, onde pode atrasar ou impedir tratamentos eficazes. Um estudo de tendências de pesquisa do Google confirmou um interesse crescente no COVID-19 durante a pandemia. A maioria dos usuários consulta e avalia as informações sem ter o preparo necessário para compreender sua validade científica. Desde o início da epidemia, o farmacêutico tinha que administrar as solicitações clínicas atípicas e direcionar as informações de saúde de maneira correta (Wang et al. 2019; Rovetta e Bhagavathula 2020).

O farmacêutico no Brasil tem se caracterizado como um profissional multitarefas, se ocupando dos cuidados ao paciente, atrás de serviços de atenção farmacêutica, dos cuidados ao medicamento, sendo responsável pela garantia da qualidade dos produtos dispensados na farmácia e da vigilância às legislações que durante o período de pandemia, tem apresentado constantes alterações (Liu et al. 2020a). Este excesso de atribuições se torna mais evidente em profissionais que atuam em estabelecimentos menores, onde a maioria das farmácias conta apenas como um farmacêutico para realização de todas as tarefas de sua atribuição.

Este estudo foi realizado nos vales do Mucuri e Jequitinhonha, localizados no nordeste de minas gerais, dos quais fazem parte 27 municípios, com uma população aproximada de 1 milhão de habitantes. O objetivo deste estudo foi avaliar a importância do profissional farmacêutico no enfrentamento do Covid-19, bem como o perfil deste profissional e suas dificuldades no exercício de sua profissão em meio à pandemia.

2. Metodologia

3. Resultados e Discussão

Com base nos dados fornecidos pelo Sindicato dos Farmacêuticos dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e pelo CRF-MG, foi traçado um perfil dos farmacêuticos que atuam na linha de frente da Covid-19, bem como a visão, anseios e dificuldades destes profissionais.

Foram avaliados 319 farmacêuticos que atuam em diversas áreas da saúde nos municípios de Teofilo otoni (202), Malacacheta (17), Ataleia (16), Ladaninha (16), Pote (15), Itaipe (11), Catiju (10), Novo Oriente (9), Ouro Verde (6), Setubinha (6), Franciscopolis (4), Pavão (4) e Frei Gaspar (3).

Verificou-se que a maioria dos profissionais é do sexo feminino (62.5%), tendo 25.0% idade entre 20 a 29 anos, 60.0% idade entre 30 a 50 anos e 35.0% idade superior a 50 anos (Fig.1).

Apesar de não estarem totalmente elucidados os mecanismos que favorecem a manifestação do Covid-19, percebe-se uma maior gravidade em indivíduos com maior faixa etária. Em estudo realizado no município do Rio de Janeiro verificou uma maior prevalência de casos entre indivíduos com idades entre 30 e 50 anos, e uma maior frequência de óbitos entre pacientes entre 60 e 89 anos (Cavalcante e Abreu 2020), mostrando que a maioria dos farmacêuticos do estudo estão numa faixa etária onde a transmissão do vírus tende a ser mais frequente. Em relação ao sexo dos pacientes com Covid-19 não se observou diferença estatística entre mulheres e homens que adquiriram a doença, tendo uma maior ocorrência de óbitos entre pacientes do sexo masculino (Almeida et al. 2020; Cavalcante et al. 2020; Silva e Oliveira 2020).

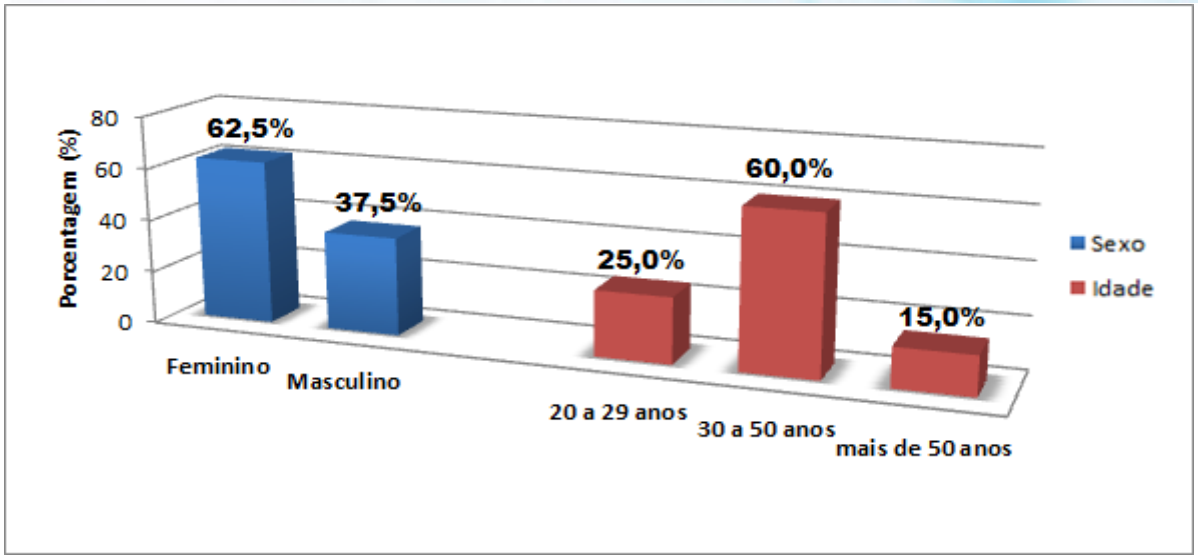

Fig. 1 Sexo e idade dos profissionais farmacêuticos atuantes durante a pandemia na cidade de Teófilo Otoni e região. Fonte: CRF-MG e Sindicato dos Farmacêuticos dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Junho 2020.

Com relação à área de atuação, verificou-se que 45.00% dos farmacêuticos atuam em farmácias e drogarias, 11.00% em hospitais, 12.00% em laboratórios de análises clínicas, 11,0% na atenção básica e 21.00% em diversas outras áreas (Fig. 2).

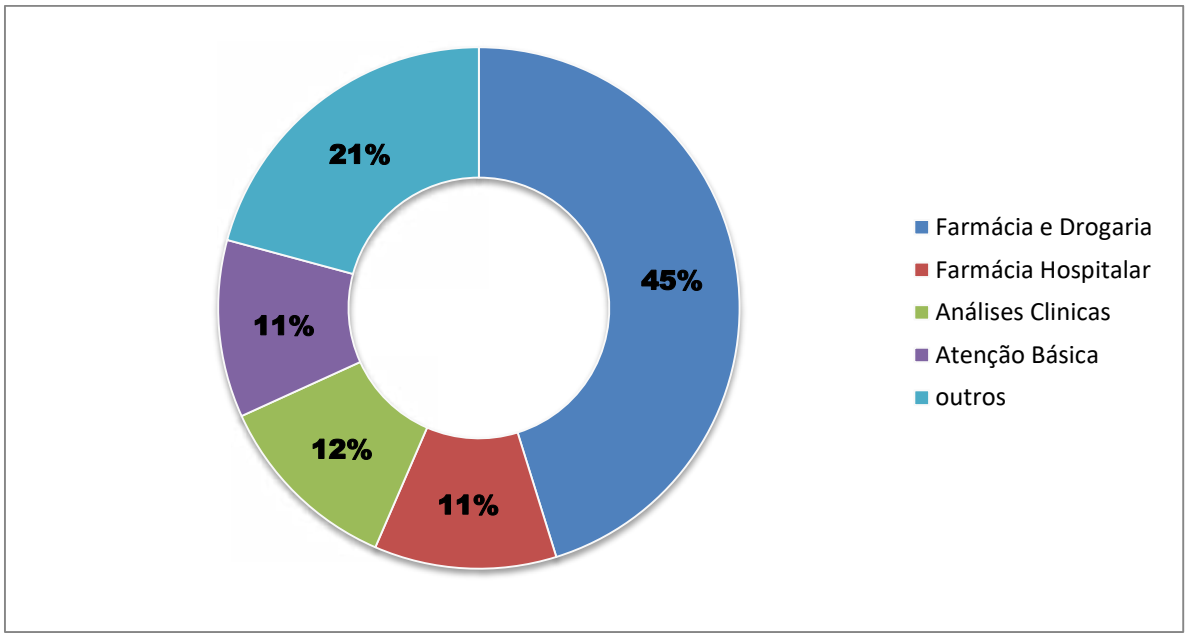

Fig. 2 Área de atuação dos profissionais farmacêuticos atuantes durante a pandemia na cidade de Teófilo Otoni e região. Fonte: CRF-MG e Sindicato dos Farmacêuticos dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Junho 2020.

Os farmacêuticos atuantes em farmácias, laboratórios clínicos, hospitais e na atenção básica estão por muitas vezes em contato direto com pacientes contaminados pelo Covid-19, seja pela busca de diagnóstico, tratamento ou orientação por parte do paciente. Por esse

motivo é necessário uma avaliação mais criteriosa da atuação desse profissional. Através de dados fornecidos pelo Sindicato dos Farmacêuticos dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, foi possível traçar muito mais que o perfil, mas como o profissional farmacêutico está enfrentando esta pandemia.

Verificou-se que 29.60% dos farmacêuticos se consideram do grupo de risco para a Covid-19, seja por apresentar doenças cardiovasculares, diabetes, obesidade ou outras doenças debilitantes que favorecem uma maior severidade pelo SARS-CoV-2.

Até o momento em que foi realizado levantamento de dados deste trabalho, no mês de junho de 2020, conforme Figura 3, verificou-se que 6.40% dos farmacêuticos tiveram o diagnostico positivo para Covid-19. Apesar dos demais profissionais não terem sido diagnosticado com a doença, 21.60% apresentaram alguns dos sintomas característicos, como falta de ar, febre, dor de cabeça, diarreia entre outros e a grande maioria 72.00%, não apresentou nenhum sintoma.

O farmacêutico esta entre os profissionais de saúde mais

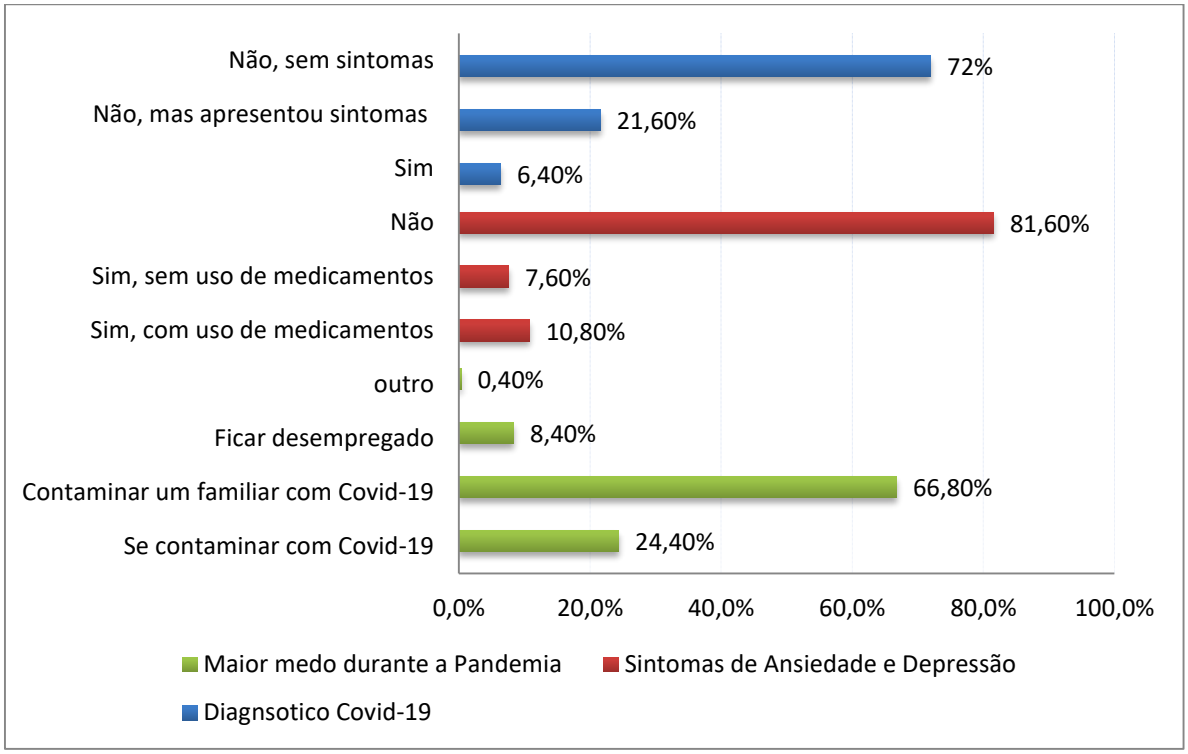

Fig. 3 Avaliação da atuação, percepção e exposição do farmacêutico dos vales do Mucuri e Jequitinhonha durante o período de pandemia com relação ao diagnostico para Covid-19, com ou sem sintomas; percepção com de sintomas de ansiedade e depressão, com ou sem uso de medicação e; maior medo do profissional durante período pandêmico. Fonte: CRF-MG e Sindicato dos Farmacêuticos dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Junho 2020.

A pandemia tem gerado impactos às saúdes física e, principalmente, psicológica dos cidadãos, que diante da intensa propagação midiática acerca da doença, sofrem intensas mudanças emocionais e recorrem à medicação, tanto para controle das modificações psicológicas, quanto para tentar minimizar os impactos sintomáticos da Covid-19 (Silvana da Silva Vasconcelos et al. 2020). De acordo com dados da pesquisa (Fig. 3) 18.40% dos farmacêuticos apresentaram sintomas de ansiedade e depressão durante o período pandêmico, sendo que 10.80% destes recorreram ao uso de medicamentos contra esses sintomas. Entre as medos mais frequentes destacam-se que 66.80% têm receio de se exporem ao SARS-CoV-2 e transmiti-lo a seus familiares e entes queridos. Para 24.4% o medo é de se contaminarem enquanto 8.40% se preocupam mais em perderem o emprego durante a pandemia.

Outra preocupação muito comum aos profissionais farmacêuticos deste estudo se refere a forma correta de se protegerem, evitado assim a transmissão do vírus no local de trabalho. Para a grande maioria as informações sobre a forma de transmissão do vírus, medidas eficazes de proteção, prevenção e tratamento são por muitas vezes confusas e nem sempre confiáveis. Conforme podemos observar na Figura 4, para 69.20% dos farmacêuticos muitas das informações geradas pelos órgãos de saúde pública no início da pandemia se mostraram confusas e algumas vezes controversas. Apenas 9.60% se consideram bem informados sobre. A falta de informações confiáveis e precisas geram muitas inseguranças nos profissionais da saúde que estão na linha de frente do enfrentamento da pandemia prejudicando sua atuação perante o paciente, que busca nesse profissional uma fonte segura de informações. A busca pelo farmacêutico tem aumentado consideravelmente durante o período pandêmico, pois a população vê nesse profissional uma fonte segura e acessível de orientação.

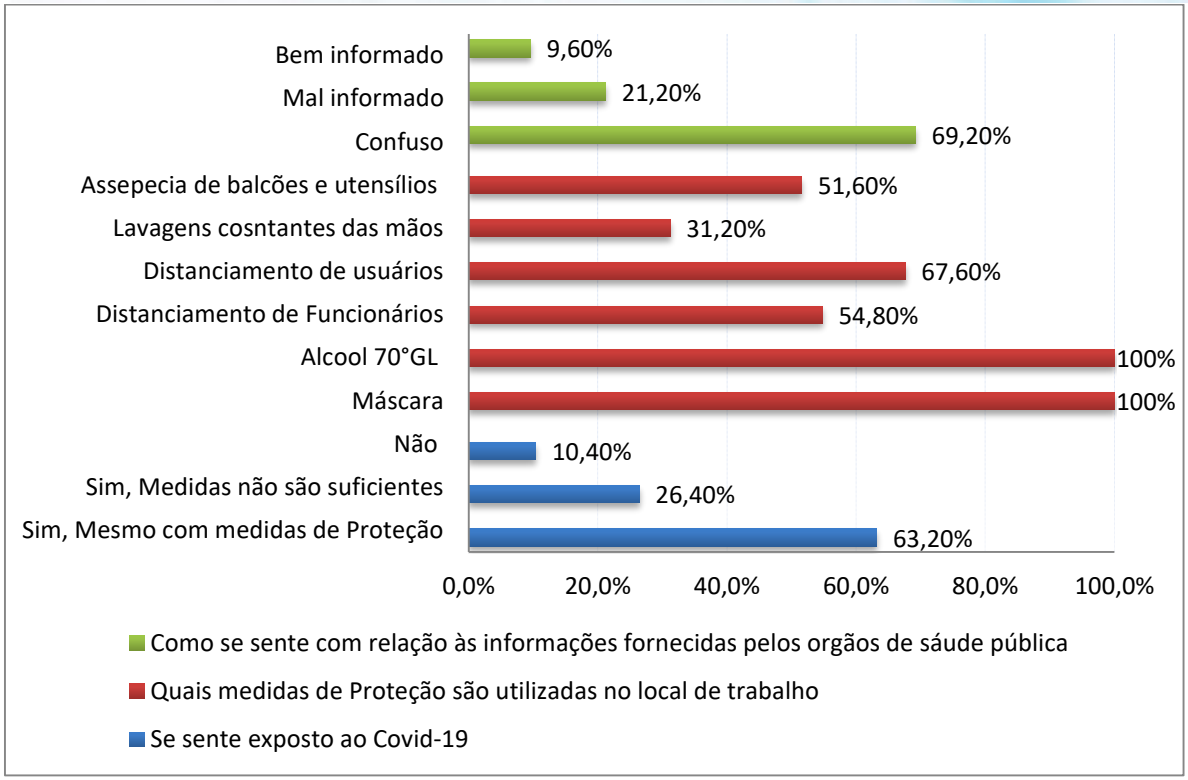

Fig. 4 Avaliação da atuação, percepção e exposição do farmacêutico dos vales do Mucuri e Jequitinhonha durante o período de pandemia com relação às informações recebidas por órgãos de saúde pública sobre a Covid-19; medidas de proteção utilizadas no local de trabalho como forma de prevenção e proteção individual e coletivas contra o Covid-19 e; percepção da exposição ao SARS-CoV-2. Fonte: CRF-MG e Sindicato dos Farmacêuticos dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Junho 2020.

No Brasil a farmácia é considerada o estabelecimento de saúde mais acessível e democrático à população, devido ao grande número de lojas espalhadas por todas as cidades e ao fácil acesso. Esta facilidade de acesso também gera um ambiente passível de transmissão para o COVID-19, pois muitos pacientes sintomáticos e assintomáticos procuram esses estabelecimentos em busca de medicamentos, exames (teste para Covid-19) ou orientações do farmacêutico (Liu et al. 2020a). Como forma de prevenção individual e coletiva, verificou-se (Fig. 4) que todos os farmacêuticos deste estudo utilizam máscaras e fazem assepsia com álcool 70°GL. Já outras medidas de cunho coletivo não são realizadas com a mesma frequência, como o distanciamento entre usuários dos estabelecimentos (67.60%), distanciamento entre funcionários (54.80%), higienização de balcões e utensílios de uso comum (51.60%) e lavagem regular das mãos (31.20%). A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou recentemente que “o uso de uma máscara médica pode prevenir a propagação

de gotículas infecciosas de uma pessoa infectada para outra e potencial contaminação do meio ambiente por essas gotículas ".(WHO 2020c). O álcool 70°GL é um antisséptico eficiente na eliminação do SARS-CoV-2, mas sua eficiência fica comprometida, quando a superfície em que vai ser utilizado, estiver suja com partículas orgânicas e minerais, sempre imprescindível realizar a lavagem das mãos com água e sabão antes de realizar a assepsia.

A medida de distanciamento se faz necessário, pois reduz consideravelmente a transmissão entre pessoas. A combinação de medidas preventivas apresentadas acima gera um ambiente de trabalho seguro, reduzindo consideravelmente os riscos de transmissão de doenças infectocontagiosas, como é o caso do Covid-19 (Zhong et al. 2020).

A Figura 5 traz algumas das dificuldades mais relatadas pelos farmacêuticos no exercício de sua atividade durante a pandemia.

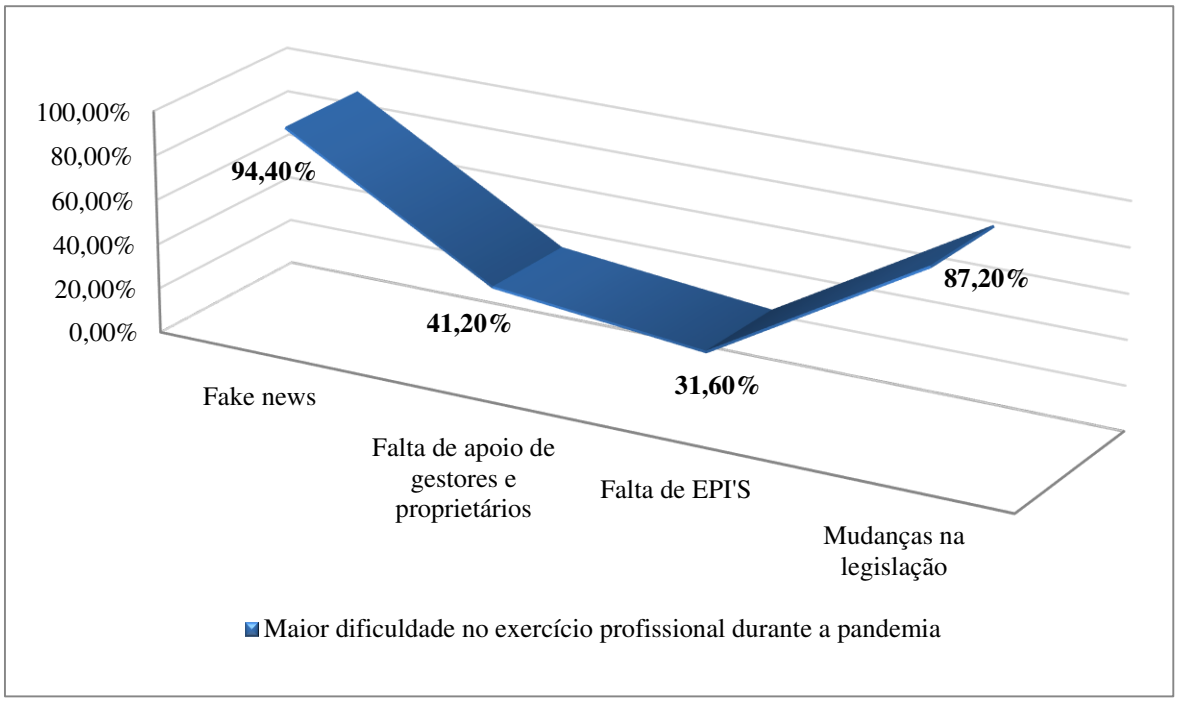

Fig. 5 Avaliação da atuação, percepção e exposição do farmacêutico dos vales do Mucuri e Jequitinhonha durante o período de pandemia com relação à percepção da maior dificuldade encontrada pelo farmacêutico durante a pandemia. Fonte: CRF-MG e Sindicato dos Farmacêuticos dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Junho 2020.

O item mais citado neste estudo se relaciona as fake news divulgadas massivamente pela população durante o período pandêmico. Para 94.40% dos farmacêuticos as fakes News,

divulgadas em aplicativos de comunicação em massa, dificultam o exercício profissional. Tais informações geram na população a busca desenfreada por tratamentos milagrosos, onde a grande maioria não possui comprovação científica, podendo causar vários efeitos colaterais e interferir em tratamentos em andamento (Abd-Alrazaq et al. 2020). Segundo Carvalho e Guimarães, a intensa veiculação de informações, inclusive das Fake News, tem intensificado a busca por fármacos, e nesse ínterim, surge a atração pela possibilidade de que algumas drogas já existentes sejam eficientes para o tratamento da Covid-19 (Carvalho e Guimarães 2020). Face a isto, os estudos acerca do uso da cloroquina, da hidroxicloroquina associada à azitromicina, da ivermectina e nitazoxanida geraram um verdadeiro frenesi na população, que esgotou os estoques destes medicamentos em todas as farmácias do Brasil (Júnior et al. 2020). Para mais, ressalta-se também o aumento da utilização de ansiolíticos, e outros medicamentos para alívio da tensão resultante da quarentena (Carvalho e Guimarães 2020).

Também foi observado nesse período a busca por vitaminas para aumentar a imunidade e, dessa forma, houve uma elevação exorbitante da venda dessas substâncias. Segundo o levantamento realizado pela consultoria IQVIA™, houve aumento de 180% nas vendas de vitamina C. Sob esse prisma, o seu uso prolongado pode causar, problemas renais, gastrointestinais, dentre outros. De modo geral, apesar de vitaminas parecerem inofensivas, seu excesso pode interagir com outras drogas e causar danos. Ademais, assim como toda medicação, é necessário um veemente acompanhamento, e há restrições para alguns pacientes (No et al. 2020).

Neste estudo, os farmacêuticos relataram um aumento considerável na procuram por medicamentos que, segundo a população, promoviam a prevenção e o tratamento do Covid-19. Considerando apenas as prescrições, verificou-se uma maior procura nas farmácias por medicamentos como cloroquina, hidroxicloroquina, ivermectina, azitromicina, nitazoxanida e prednisona. Também verificou-se uma aumento nas prescrições de várias vitaminas e minerais, entre os quais se destacam o ácido ascórbico (vitamina C), 25 hidroxivitamina D (vitamina D) e o Sulfato de Zinco.

Outro fator que segundo 87.20% dos farmacêuticos gerou dificuldades nas suas atividades laborais foram as mudanças na legislação ocorridas durante a pandemia. Entre as mudanças temos:

- Alteração na RDC nº 344/98 para quantidade de medicamentos controlados prescritos e dispensados, além da permissão de entrega à domicílio (ANVISA 2020a).
- Alteração no Programa Aqui tem Farmácia Popular (PFPB) com ampliação nos prazos de periodicidade de dispensação para 90 dias, uso de procuração simples e validade das prescrições, laudos e atestados médicos para 365 dias (Brazil 2020a).
- Implementação da emissão de receitas e atestados médicos à distância será válida em meio eletrônico (Brazil 2020b).
- Alteração nos requisitos para a fabricação, importação e aquisição de dispositivos médicos identificados como prioritários para uso em serviços de saúde, em virtude da emergência de saúde pública internacional relacionada ao SARS-CoV-2 (ANVISA 2020b).

Para muitos dos farmacêuticos, a pandemia gerou a necessidade de grandes adaptações estruturais e funcionais nos estabelecimentos de saúde, como farmácias, laboratórios, hospitais e clinicas, gerando uma sobrecarga nas atividades exercidas pelos farmacêuticos, que muitas vezes se sentiram desamparados pelos responsáveis tanto no setor público como privado. Essa falta de apoio foi relatada por 41.20% farmacêuticos. Entre as funções destacam-se:

- Adequação estrutural das farmácias, implementando medidas de distanciamento através de demarcações, com faixas, adesivos e barreiras físicas.
- Treinamento de funcionários acerca de novas medidas preventivas.
- Adequação às novas legislações.

Essa carência de apoio dos responsáveis também pode ser observada na falta ou não fornecimento de equipamentos de proteção individual (EPI'S) adequados, onde 31.60% dos farmacêuticos relataram dificuldades de acesso a itens essenciais à sua proteção. Um grande revés para todos os sistemas de saúde desde o início do surto foi a falta de acesso a níveis adequados de equipamento de proteção individual (EPI) para o pessoal da linha de frente de saúde (WHO 2020d).

4. Conclusão

A região dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha é historicamente uma região de baixo desenvolvimento social, e portando, com muitas carências na área da saúde, fazendo com que

um grande número de pessoas tenha dificuldade de acesso a serviços básicos de saúde. Com base nesse contexto, temos os farmacêuticos exercendo protagonismo na promoção da saúde e portanto, a primeira linha de atendimento à população, de diferentes classes sociais. Este trabalho teve por objetivo avaliar o perfil do farmacêutico atuante na região dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha, bem com sua atuação durante a pandemia causada pelo SARS-CoV-2.

Verificou-se que a região tem uma maior prevalência de farmacêuticos do sexo feminino, com idade entre 30 a 50 anos, e cuja maior ocupação se da em farmácias e drogarias privadas. Com relação a participação dos farmacêuticos no enfrentamento à pandemia, 29.60% se consideram pertencentes ao grupo de risco, e até a data da entrevista, em junho, 6.40 já haviam testado positivo para o Covid-19. A insegurança causada pela pandemia afeta diretamente os farmacêuticos, causando sintomas de depressão e ansiedade, o que fez com que 7.60% buscassem tratamento medicamentos para dais transtornos.

Todos os farmacêuticos buscaram se protegem através do uso de máscara e álcool 70°GL, seguindo as recomendações da OMS, apesar da falta de informações corretas e fake News ser considerado um fator de dificuldade ao correto exercício da profissão.

Os farmacêuticos entrevistados neste trabalho seguem atuando na promoção da saúde, acreditando na ciência, e na expectativa de que a vacina possa erradicar a pandemia que gera grandes desafios que são enfrentados diariamente.

Acknowledgments

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófio Otoni (FUPAC-TO), Associação Regional dos Farmacêuticos de Teófilo Otoni (ARFARTO), Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais (CRF-MG).

References

Abd-Alrazaq A, Alhuwail D, Househ M, et al (2020) Top concerns of tweeters during the COVID-19 pandemic: A surveillance study. J Med Internet Res. https://doi.org/10.2196/19016

Almeida JDS, Cardoso JA, Cordeiro EC, et al (2020) EPIDEMIOLOGICAL CHARACTERIZATION OF COVID-19 CASES IN MARANHÃO: A BRIEF ANALYSIS. Rev Prevenção Infecção e Saúde. https://doi.org/10.26694/repis.v6i0.10477

ANVISA (2020a) Ministério da Saúde - MS Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. RDC N

357 24 março 2020

ANVISA (2020b) RDC Nº 356, DE 23 DE MARÇO DE 2020. Minist da Saúde

BRASIL (2020) Decreto nº 113, de 12 de junho de 2020

Brazil (2020a) OFÍCIO Nº 498/2020/CPFP/CGAFB/DAF/SCTIE/MS - Ministério da Saúde Informações complementares à NOTA TÉCNICA Nº 134/2020CPFP/ CGAFB/DAF/ SCTIE/MS (0014039152). In: Minist. da Saúde. https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/02/Nota-Tecnica-N134-2020-DAF-SCTIE-MS.pdf

Brazil (2020b) Portaria Nº 467, de 20 de março de 2020. Ministério da Saúde

Carvalho W, Guimarães ÁS (2020) Desinformação, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com as drogas "milagrosas" em meio à pandemia da COVID-19. Interam J Med Heal. https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.147

Cavalcante JR, Abreu A de JL de (2020) COVID-19 no município do Rio de Janeiro: análise espacial da ocorrência dos primeiros casos e óbitos confirmados. Epidemiol e Serv saude Rev do Sist Unico Saude do Bras. https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000300007

Cavalcante JR, Cardoso-Dos-Santos AC, Bremm JM, et al (2020) COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. Epidemiol e Serv saude Rev do Sist Unico Saude do Bras. https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000400010

Chen N, Zhou M, Dong X, et al (2020) Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. Lancet. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30211-7

Dawoud D (2021) Emerging from the other end: Key measures for a successful COVID-19 lockdown exit strategy and the potential contribution of pharmacists. Res. Soc. Adm. Pharm.

Desselle SP, Moczygemba LR, Coe AB, et al (2019) Applying Contemporary Management Principles to Implementing and Evaluating Value-Added Pharmacist Services. Pharmacy. https://doi.org/10.3390/pharmacy7030099

Guo YR, Cao QD, Hong ZS, et al (2020) The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak- A n update on the status. Mil. Med. Res.

Júnior JH de S, Raasch M, Soares JC, Ribeiro LVHA de S (2020) Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. Cad Prospecção

Liu S, Luo P, Tang M, et al (2020a) Providing pharmacy services during the coronavirus pandemic. Int. J. Clin. Pharm.

Liu Y, Gayle AA, Wilder-Smith A, Rocklöv J (2020b) The reproductive number of COVID-19 is higher compared to SARS coronavirus. J Travel Med. https://doi.org/10.1093/jtm/taaa021

No C, Ministerio E, Intensiva T (2020) Suplementos vitamínicos (Vit . C , D) y Zinc en infección por COVID-19. Dep Evaluación Tecnol Sanit del Inst Ef Clínica y Sanit

Rovetta A, Bhagavathula AS (2020) COVID-19-related web search behaviors and infodemic attitudes

in Italy: Infodemiological study. J Med Internet Res. https://doi.org/10.2196/19374

Sebastiani G, Massa M, Riboli E (2020) Covid-19 epidemic in Italy: evolution, projections and impact of government measures. Eur J Epidemiol. https://doi.org/10.1007/s10654-020-00631-6

Silva DF da, Oliveira MLC de (2020) Epidemiologia da COVID-19: comparação entre boletins epidemiológicos. Comun ciênc saúde

Silvana da Silva Vasconcelos C, De Oliveira Feitosa I, Lucio Rodrigues Medrado P, Barbosa de Brito AP (2020) O NOVO CORONAVÍRUS E OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA QUARENTENA. DESAFIOS - Rev Interdiscip da Univ Fed do Tocantins. https://doi.org/10.20873/uftsuple2020-8816

The Novel Coronavirus Pneumonia Emergency Response Epidemiology Team China CDC (2020) The Epidemiological Characteristics of an Outbreak of 2019 Novel Coronaviurs Diseases. Vital Surveillances

Wang Y, McKee M, Torbica A, Stuckler D (2019) Systematic Literature Review on the Spread of Health-related Misinformation on Social Media. Soc. Sci. Med.

WHO (2020a) Novel Coronavirus (2019-nCoV)

WHO (2020b) Coronavirus disease (COVID-2019) situation reports. World Heal Organ

WHO (2020c) Advice on the use of masks in the context of COVID-19. Who

WHO (2020d) Rational use of personal protective equipment for coronavirus disease 2019 (COVID-19). World Heal Organ

Zheng S qian, Yang L, Zhou P xiang, et al (2021) Recommendations and guidance for providing pharmaceutical care services during COVID-19 pandemic: A China perspective. Res. Soc. Adm. Pharm.

Zhong BL, Luo W, Li HM, et al (2020) Knowledge, attitudes, and practices towards COVID-19 among chinese residents during the rapid rise period of the COVID-19 outbreak: A quick online cross-sectional survey. Int J Biol Sci. https://doi.org/10.7150/ijbs.45221